

Efeito da temperatura na germinação de embriões de bananeira

Hirlanda Brito Farias de Souza¹; Luiz Antonio Souza Santana²; Taíse Conceição Rodrigues³; Manassés dos Santos Silva⁵; Fabiana Ferraz Aud⁶; Janay Almeida dos Santos-Serejo⁷, Edson Perito Amorim⁷

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, estagiária da Embrapa Mandioca e Fruticultura, hirlandasouza@hotmail.com; ²Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia Cruz das Almas, BA, estagiário da Embrapa Mandioca e Fruticultura, luizantonio006@bol.com.br; ³Estudante de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, bolsista FAPESB, taiserodrigues58@gmail.com; ⁴Estudante de Doutorado em Biotecnologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, manasses.tec@hotmail.com; ⁵Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura, fabiana.aud@embrapa.br; ⁶Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura, edson.amorim@embrapa.br

O pequeno número de sementes obtidas nos cruzamentos e a baixa porcentagem de germinação, devido à dormência da semente ou má-formações do endosperma e/ou embrião, têm sido fatores limitantes à obtenção de materiais híbridos nos programas de melhoramento da bananeira. Como estratégia para elevar as taxas de germinação das sementes de bananeira tem sido utilizados regulares vegetais, escarificação química e física, e técnicas de cultivo *in vitro* de embriões. Tendo em vista que luminosidade e temperatura são os fatores que mais interferem no processo germinativo, este trabalho teve por objetivo avaliar os efeitos da temperatura na germinação *in vitro* de embriões de bananeira. Foram utilizadas sementes oriundas de polinização aberta do diploide selvagem Calcutta 4 coletadas no Banco Ativo de Germoplasma de Bananeira da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas - BA. Após a coleta, as sementes passaram por uma lavagem em água corrente para retirada de toda a mucilagem do fruto. A desinfestação das sementes foi realizada em câmara de fluxo laminar com álcool 70%, durante cinco minutos, seguido de imersão em hipoclorito de sódio (2,5% de cloro ativo) por mais 30 minutos seguido de tríplice lavagem com água destilada estéril. A extração dos embriões das sementes, em condições assépticas, e apenas os embriões classificados como normais foram introduzidos em placas de Petri contendo meio de cultura MS sem a presença de reguladores. Os embriões foram incubados em câmaras B.O.D. em diferentes regimes de temperatura, 25°C constante, 30°C constante, alternância de 30/15°C e de 30/20°C, com fotoperíodo 16h:8h. Para cada tratamento foram utilizadas quatro repetições com 10 embriões cada. As avaliações foram realizadas diariamente durante 20 dias. Foram calculados a porcentagem de germinação e o tempo médio de germinação. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. As maiores porcentagens de germinação foram registradas nas temperaturas de 30°C (52%) e no regime de alternância de temperatura de 30/15°C (50%). As menores taxas foram registradas para os tratamentos alocados no regime de 30/20°C (30%) e na temperatura de 25°C (22%). Os menores tempos médios de germinação foram registrados para as temperaturas de 30/20°C (8,9 dias) e 30°C (11,12 dias). Maiores tempos médios foram observados para as temperaturas de 30/15°C (14,2 dias) e de 25°C (17,5 dias). Os resultados mostraram que, para esse genótipo, na temperatura de 30°C é possível obter maior número de embriões germinados em menor tempo.

Significado e impacto do trabalho:

Maximizar o número de embriões de banana germinados em cultivo *in vitro* é desejável para o programa de melhoramento genético, pois aumenta a oferta de novos híbridos com potencial genético de interesse em menor tempo.